

ICEC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.

EXPECTATIVAS FUTURAS AVANÇAM 5,3% E ESPÍRITO SANTO MANTÉM BOM DESEMPENHO NA COMPARAÇÃO ANUAL

Em agosto de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo alcançou 111,2 pontos, registrando retração de 2,5% em relação a julho, mas crescimento de 4,5% na comparação com agosto de 2025. Apesar do recuo mensal, o estado permaneceu acima do Brasil (101,5 pontos) e dos demais estados do Sudeste, mantendo a confiança empresarial em nível elevado.

A manutenção do ICEC acima dos 110 pontos sugere que os empresários capixabas continuam avaliando de forma favorável o ambiente de negócios, apesar da maior cautela em relação às condições atuais. Em agosto, o Dia dos Pais representa uma importante data sazonal para o comércio, estimulando a movimentação de diferentes segmentos e contribuindo para as estratégias de vendas e estoques no início do segundo semestre.

A retração das Condições Atuais (-6,8%) e das Intenções de Investimentos (-2,1%) indica maior cautela dos empresários em relação ao cenário presente e às decisões de investimento. Por outro lado, as Expectativas Futuras (+0,1%) permaneceram praticamente estáveis em 133,8 pontos, demonstrando que a percepção sobre os próximos meses continua favorável.

111,2 (-2,5%)

133,8 (+0,1%)

Bens Duráveis
109,7 pontos (+8,4%)

Bens Semiduráveis
113,8 pontos (+4,2%)

Empresas de Menor Porte
117,5 pontos (+7,9%)

Empresas de Maior Porte
129,0 pontos (+16,8%)

Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em agosto de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo apresentou retração de 2,5% em relação a julho, passando de 114,1 para

111,2 pontos. O resultado interrompeu uma sequência de três avanços consecutivos, mas manteve a confiança empresarial em nível elevado e acima da zona de satisfação.

Resultado Geral ICEC, Brasil e Região Sudeste, Agosto/26

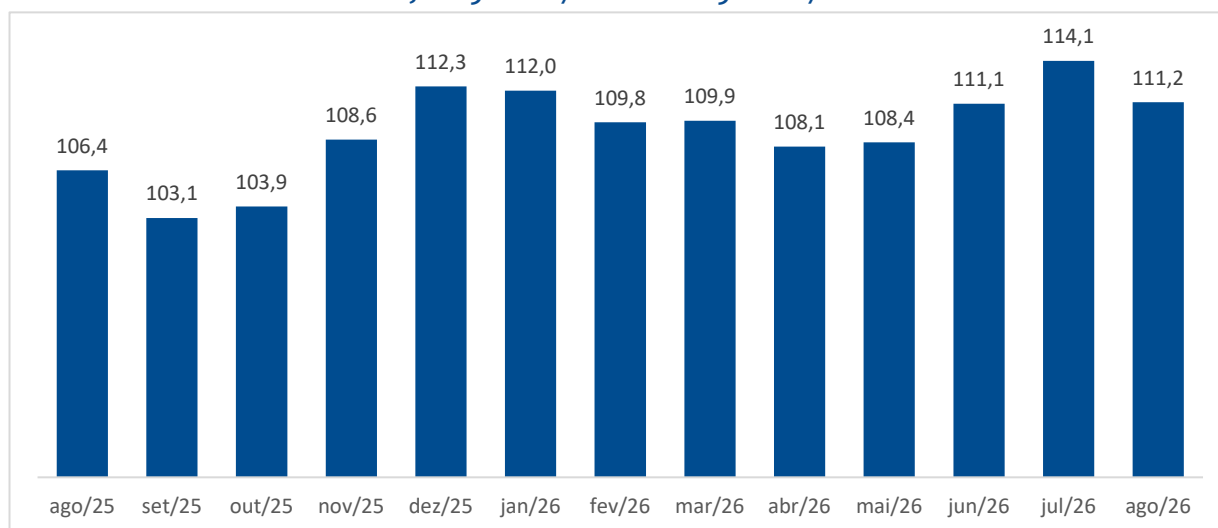
Localidade	Variação mensal	Variação interanual	Índice em Pontos
	Ago/26 x Jul/26	Ago/26 x Ago/25	Ago/26
Espírito Santo	-2,5%	4,5%	111,2
Brasil	0,4%	-0,7%	101,5
Minas Gerais	0,2%	-5,4%	97,0
São Paulo	0,5%	-5,4%	94,4
Rio de Janeiro	-0,5%	2,1%	97,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação interanual, o indicador cresceu 4,5%, desempenho superior ao observado no Brasil, que registrou retração de 0,7%. Entre os estados do Sudeste, o Espírito Santo também apresentou o melhor desempenho, superando Minas Gerais (-5,4%), São Paulo (-5,4%) e Rio de Janeiro (+2,1%). Os resultados mantêm o comércio capixaba em posição de destaque nos cenários nacional e regional.

A retração mensal da confiança ocorre em um período posterior às férias escolares e às liquidações de inverno, que marcaram julho. Em agosto, o Dia dos Pais constitui uma das principais datas comerciais do período e pode contribuir para a movimentação de segmentos ligados a presentes e serviços. Ainda assim, os dados indicam maior cautela dos empresários na avaliação das condições atuais e nas decisões de investimento.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Agosto/25 a Agosto/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A série histórica mostra que o ICEC passou de aproximadamente 106,4 pontos em agosto de 2025 para 111,2 pontos em agosto de 2026. Após atingir 114,1 pontos em julho, maior resultado de 2026 até então, o indicador apresentou acomodação em agosto, mas permaneceu significativamente acima do patamar observado no mesmo período do ano anterior.

O resultado de agosto representa uma interrupção da trajetória de crescimento observada entre maio e julho. Ainda assim, o nível de 111,2 pontos permanece entre os maiores registrados ao longo dos últimos doze meses, demonstrando que o recuo mensal não retirou a confiança empresarial da zona de satisfação.



Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Agosto/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Ago/26	Ago/26 x Jul/26	Ago/26 x Ago/25
ICEC ES			
Condições atuais ¹	82,2	-6,8%	-1,3%
Economia	63,4	-3,8%	5,1%
Setor	80,9	-6,0%	-6,9%
Empresa	102,4	-9,1%	-0,3%
Expectativas futuras ²	133,8	0,1%	5,3%
Economia	115,4	0,1%	7,5%
Setor	136,4	0,7%	4,8%
Empresa	149,7	-0,5%	4,0%
Intenções de investimentos ³	117,7	-2,1%	8,1%
Contratação de funcionários	137,3	-4,3%	2,8%
Na empresa	111,2	-1,7%	15,0%
Situação dos estoques	104,6	0,5%	8,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

O subíndice Condições Atuais atingiu 82,2 pontos em agosto de 2026, registrando retração de 6,8% em relação a julho. O resultado ampliou a distância em relação à zona de satisfação (100 pontos), indicando piora na percepção dos empresários sobre as condições correntes da economia, do setor e das próprias empresas.

A retração foi observada nos três componentes: avaliação da Economia (-3,8%), do Setor (-6,0%) e da Empresa (-9,1%). A queda mais intensa na percepção sobre as próprias empresas evidencia maior cautela dos empresários na avaliação do desempenho corrente de seus negócios.

A redução para 82,2 pontos interrompeu a melhora observada em julho, quando o indicador havia alcançado 88,3 pontos. O movimento mostra que a percepção sobre as condições presentes voltou a se afastar da zona de satisfação, apesar de o ICEC geral permanecer acima dos 100 pontos.

Na comparação com agosto de 2025, as Condições Atuais apresentaram retração de 1,3%. Apesar disso, a avaliação da economia avançou 5,1% no período, enquanto setor (-6,9%) e empresa (-0,3%) registraram quedas. O resultado revela diferenças na percepção empresarial sobre o ambiente econômico e a situação específica do comércio.

Expectativas Futuras

O subíndice Expectativas Futuras alcançou 133,8 pontos em agosto de 2026, registrando leve crescimento de 0,1% em relação ao mês anterior. O indicador permaneceu amplamente acima da zona de satisfação, demonstrando que os empresários capixabas continuam otimistas em relação aos próximos meses.

A estabilidade observada em agosto contrasta com a retração das Condições Atuais. Enquanto a avaliação do momento presente se tornou mais cautelosa, as expectativas

relacionadas à economia (+0,1%) e ao setor (+0,7%) avançaram, enquanto aquelas relacionadas à própria empresa apresentaram pequena retração (-0,5%).

Na comparação com agosto de 2025, o subíndice cresceu 5,3%, com resultados positivos nas expectativas para a economia (+7,5%), setor (+4,8%) e empresa (+4,0%). O desempenho reforça que a visão dos empresários sobre o futuro permanece mais favorável do que há um ano.

Intenções de Investimentos

O subíndice Intenções de Investimentos registrou 117,7 pontos em agosto de 2026, com retração de 2,1% em relação a julho. Apesar da queda, o indicador permaneceu confortavelmente acima da zona de satisfação, demonstrando continuidade da predisposição dos empresários para investir em seus negócios.

A redução mensal foi influenciada principalmente pela retração de 4,3% nas intenções de contratação de funcionários e de 1,7% nos

investimentos na empresa. Em sentido contrário, a avaliação da situação dos estoques avançou 0,5%, atingindo 104,6 pontos.

Mesmo com o recuo mensal, as Intenções de Investimentos apresentaram crescimento de 8,1% na comparação interanual. O resultado demonstra que a disposição para investir permanece superior à observada em agosto de 2025, especialmente nos investimentos na empresa, que avançaram 15,0%.



Subíndices que compõem o ICEC por Porte das Empresas

Subíndices que compõem o ICEC de empresas de pequeno e grande portes, ES, Agosto/26

Subíndices	Índice em Pontos	Varição mensal	Varição interanual
	Ago/26	Ago/26 x Jul/26	Ago/26 x Ago/25
Condições atuais¹			
Empresas em Geral	82,2	-6,9%	-1,3%
Empresas com até 50	81,8	-6,8%	-1,6%
Empresas com mais de 50	105,8	-2,8%	11,4%
Expectativas futuras²			
Empresas em Geral	133,8	0,1%	5,3%
Empresas com até 50	133,8	0,2%	5,5%
Empresas com mais de 50	136,0	-6,3%	-4,8%
Intenções de investimentos³			
Empresas em Geral	117,7	-2,1%	8,1%
Empresas com até 50	117,5	-2,0%	7,9%
Empresas com mais de 50	129,0	-4,9%	16,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

Nas Condições Atuais, as empresas com até 50 funcionários registraram 81,8 pontos, com retração de 6,8% em relação a julho e de 1,6% na comparação com agosto de 2025. Já as empresas com mais de 50 funcionários alcançaram 105,8 pontos, recuando 2,8% no mês, mas crescendo expressivos 11,4% no comparativo interanual. Assim, apenas as empresas de maior porte permaneceram acima da zona de satisfação.

Os resultados indicam piora mensal da percepção das condições correntes nos dois portes de empresas, embora em intensidades distintas. As empresas maiores mantiveram avaliação positiva do cenário presente, enquanto as menores permaneceram abaixo dos 100 pontos. A diferença sugere maior capacidade das empresas de maior porte para absorver oscilações do ambiente econômico.

Expectativas Futuras

Nas Expectativas Futuras, os indicadores permaneceram elevados para ambos os portes. As empresas com até 50 funcionários alcançaram 133,8 pontos, com crescimento de 0,2% no mês e de 5,5% em relação a agosto de 2025. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, o índice atingiu 136,0 pontos, apesar das retrações de 6,3% no mês e de 4,8% no comparativo anual.

Os níveis superiores a 130 pontos evidenciam que ambos os grupos continuam otimistas em relação aos próximos meses. Entretanto, a retração observada entre as empresas de maior porte sinaliza uma acomodação das expectativas após o patamar mais elevado registrado em julho.

Intenções de Investimentos

Nas Intenções de Investimentos, as empresas com até 50 funcionários registraram 117,5 pontos, com retração de 2,0% no mês, mas crescimento de 7,9% na comparação interanual. Já as empresas com mais de 50 funcionários alcançaram 129,0 pontos, recuando 4,9% no mês, mas mantendo crescimento expressivo de 16,8% frente a agosto de 2025. Em ambos os grupos, os indicadores permaneceram acima da zona de satisfação.

Os resultados indicam redução mensal das intenções de investimento nos dois grupos, mais intensa entre as empresas de maior porte. Ainda assim, o crescimento interanual demonstra que a predisposição para investir permanece superior à observada há um ano, sobretudo entre as empresas com mais de 50 funcionários.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

- *Exemplos:* eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- *Exemplos:* roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- *Exemplos:* alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por tipo de produto comercializado, ES, Agosto/26

Meses	Ago/25	Jul/26	Ago/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	109,2	115,7	113,8	-1,6%	4,2%
NÃO DURÁVEIS	113,1	115,4	112,3	-2,7%	-0,7%
DURÁVEIS	101,2	113,7	109,7	-3,5%	8,4%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise por tipo de produto comercializado mostra que a confiança permaneceu acima da zona de satisfação em todos os segmentos do comércio capixaba em agosto de 2026. Apesar das retrações mensais, os três grupos registraram indicadores superiores a 100 pontos, evidenciando manutenção de uma percepção favorável dos empresários quanto aos negócios.

O segmento de bens semiduráveis registrou 113,8 pontos, com retração de 1,6% em relação a julho, mas crescimento de 4,2% na comparação interanual. O grupo apresentou o maior nível de confiança entre as três categorias em agosto. A proximidade do fim do inverno e o Dia dos Pais podem ter contribuído para a movimentação de segmentos como vestuário e calçados, embora os dados não permitam atribuir diretamente a esses fatores o comportamento do indicador.

O comércio de bens não duráveis alcançou

112,3 pontos, recuando 2,7% no mês e 0,7% na comparação com agosto de 2025. Apesar das quedas, o indicador permaneceu acima da zona de satisfação, demonstrando que os empresários ligados a produtos de consumo recorrente continuam apresentando percepção favorável sobre seus negócios.

Já o segmento de bens duráveis atingiu 109,7 pontos, registrando a maior retração mensal entre os três grupos, de 3,5%. Em contrapartida, apresentou o maior crescimento interanual, de 8,4%, demonstrando que a confiança dos empresários desse segmento permanece significativamente superior à observada em agosto de 2025.

De forma geral, os resultados indicam que a retração mensal da confiança ocorreu nos três tipos de produtos comercializados, mas não foi suficiente para levar qualquer deles abaixo da zona de satisfação. O desempenho interanual também permaneceu positivo

para bens semiduráveis e duráveis, sinalizando que a percepção empresarial continua mais favorável nesses segmentos do que no mesmo período do ano anterior.

Em complemento aos resultados observados, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Inten-

ção de Consumo das Famílias capixabas (ICF)¹, associado aos bons desempenhos de Expectativas Futuras e às Intenções de Investimentos do ICEC, podem ter contribuído para sustentar um ambiente relativamente favorável ao comércio capixaba, mesmo diante da maior cautela dos empresários em relação às condições atuais.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Mauricio Meireles

“Confiança não se constrói apenas no digital, ela é construída ao longo do tempo, por meio do relacionamento.”

A construção de relações de confiança aparece como um elemento importante para a realização dos negócios, especialmente em contextos nos quais a distância, os riscos e a falta de informação podem ampliar as incertezas. No comércio exterior, essa questão se torna particularmente evidente. Para Mauricio Meireles, empresário e presidente do Sindilojas Vitória, a experiência acumulada e o relacionamento construído ao longo do tempo são fundamentais para conferir segurança às decisões empresariais:

“Hoje, eu vejo que um dos principais desafios para fazer negócios é justamente construir uma relação de confiança. No comércio exterior, isso fica muito evidente. Existem milhares de plataformas internacionais, principalmente nas redes sociais, oferecendo oportunidades e produtos, mas muitas vezes falta informação e segurança para quem está do outro lado. A pessoa faz um pagamento antecipado, não conhece bem o fornecedor, não tem uma relação estabelecida e acaba tendo prejuízo.

Eu vejo isso acontecendo todos os dias. Inclusive, recentemente, um empresário aqui do Espírito Santo teve um prejuízo de 90 mil dólares e me procurou para tentar ajudar. Infelizmente, não consegui resolver. É um exemplo de como a falta de informação e, principalmente, de uma relação de confiança pode aumentar os riscos de uma negociação.

No meu caso, são mais de 20 anos de atuação e, ao longo desse tempo, construí relações de confiança em diferentes regiões da China. Por isso, hoje esse já não é um desafio para mim. A minha geração teve a oportunidade de construir essas relações de uma forma muito mais presencial. Eu faço

questão de chegar lá, conhecer as pessoas, sair para jantar, visitar a fábrica, fazer uma visita técnica. Eu não abro mão desse contato, porque é esse relacionamento que consolida o meu trabalho e me dá segurança para fazer negócios.

Hoje existe uma geração muito mais digital, que acredita que tudo pode ser resolvido pela internet. No Brasil, muitas vezes funciona assim, mas, em alguns mercados, como o chinês, eu acredito que o contato pessoal ainda faz muita diferença. A experiência me mostrou que a confiança não se constrói apenas no digital; ela é construída ao longo do tempo, por meio do relacionamento.”

Notas Metodológicas

¹ Intenção de consumo das famílias capixabas atinge 110,0 pontos em julho e permanece acima do Brasil. Disponível em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/08/ICF-relativo-JULHO-2026.pdf>>

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br